

PROJECTAR NO TERRENO DO LIMA

o desenho da cidade pela habitação

André Santos (coordenação)

Projectar no terreno do Lima

A seleção dos lugares que escolhemos como circunstâncias e contextos de intervenção para o desenvolvimento dos exercícios de Projeto 3 obedece a três condições fundamentais: ser um local urbano; estar numa zona de cidade em transformação; e possuir uma área suficientemente significativa para não se resumir a um simples exercício de preenchimento, no qual as determinantes em presença pudessem estabelecer à partida todas as decisões essenciais. Ou seja, um contexto de intervenção onde haja lugar para sujeitar a complexidade à interpretação, e no qual seja necessário encontrar e estabelecer um novo sentido de ordem.

A urbanidade densa é condição da habitação plurifamiliar presente e, muito presumivelmente, futura. E a cidade em transformação irá continuar a ser uma área de ação da arquitetura, para além de ações pontuais de recuperação ou reconstrução de edifícios em zonas restritas da cidade existente, "históricas" ou não. A presença de vazios urbanos e de situações urbanas de evidente perfectibilidade, irão continuar a obrigar a operações inteligentes de completamento, de reparação e de melhoramento dos tecidos urbanos, que ultrapassam as questões e os problemas colocados pela respeitável, mas menos complexa, construção/renovação de edificado.

As decisões inerentes à necessidade e ao traçado de novas vias – com o correspondente programa, carácter e dimensões –, assim como as decisões sobre os afastamentos, a profundidade edificável, as alturas adequadas, ou sobre a relação com as construções já existentes, continuarão, conjuntamente com o sistema de espaços públicos herdado – ao qual é necessário dar sentido e continuidade, introduzindo novas características e qualidades – a ser instrumentos da produção de áreas urbanas renovadas. Um tipo de operações nas quais o jogo de relações entre a arquitetura – entendida como desenho de edifícios – e o desenho urbano – entendido como o relacionamento entre o construído – se possa desenrolar e a "construção da Cidade" possa acontecer.

O terreno do antigo Estádio do Lima, na rua da Alegria, no Porto, oferece um conjunto de condições que permite abordar muitas das questões relevantes para a aprendizagem do projeto, nomeadamente as questões específicas que a cidade e o seu desenho colocam. A sobreposição de diferentes tempos e modos de produção do espaço urbano contextualizaram uma superfície vasta, cuja utilização sugere a abertura de novas vias; impõe a necessária atenção ao evidente contraste de escalas entre as torres do Campo do Luso e as pequenas casas da rua Costa Cabral; obriga a atender aos prédios de produção corrente da rua da Constituição e à contiguidade imposta pelo conjunto do "Lima 5", constituindo condicionantes que propiciam o aprofundamento e a exploração do método e da prática projectual, desafiando a identificação de problemas a resolver, a colocação de hipóteses e a experimentação e o encontro de soluções.

010

A proximidade do notável conjunto moderno do vizinho "Campo do Luso", obriga a pensar e a comparar modelos de cidade, suscitando também a questão da expansão e da continuidade dos espaços públicos e semi-públicos, muito para além do restrito limite das vias. Do mesmo modo, coloca a delicada questão da relação entre as manchas construídas existentes e o espaço livre, ou ainda o problema das fachadas posteriores e dos logradouros expostos à cidade, usuais fontes de descontinuidade e descontrolo espacial.

Por razões didáticas o programa do exercício impôs diversos constrangimentos: cercas máximas, a abertura de pelo menos uma nova via, a imprescindível contenção dos espaços públicos — ainda que generosos — um programa maioritariamente habitacional e uma densidade substancial, de modo a criar as condições necessárias para pensar a ocupação deste terreno de modo a reforçar o carácter e as qualidades urbanas do lugar, integrando o existente e a estrutura espacial por ela fornecida, para criar um amplo excerto de tecido novo que, simultaneamente, reinterpretasse e modificasse o existente, reconstituindo-o, para gerar uma nova realidade urbana.

O exercício principal de Projeto 3 — cujos resultados são aqui mostrados — é a etapa final de um longo percurso que percorre escalas muito diferentes, da 1:2000 à 1:2. É um momento que sintetiza o essencial das explorações distributivas e tipológicas do primeiro período, as experimentações urbanas do segundo período, e incorpora um elevado enfoque no desenvolvimento formal e construtivo do período final, onde todo o caminho realizado se condensa e sintetiza.

Mais do que as soluções formais encontradas – naturalmente diversas nas suas particularidades – e mais do que os resultados obtidos – também eles distintos – importou, como manifestam os trabalhos que aqui se apresentam, a oportunidade de explorar problemas diversos, de trabalhar conjuntos edificados vastos, de articular uma nova proposta urbana com as formas que previamente definiam e caracterizavam o lugar, num percurso concebido para gerar oportunidades de experimentação e de acrescido entendimento do complexo jogo de reenvios entre a cidade e as suas construções.

Os docentes,

André Santos
Helder Casal Ribeiro
Luís Soares Carneiro
Luís Viegas
Marco Ginouliac
Maria José Casanova
Marta Rocha
Porto, Fevereiro de 2018

011